

REINVENTANDO O ANDAR TERREO DEPOIS DE 50 ANOS

Arjan Gooijer, Gert Jan te Velde e Klaas Waarheid, arquitetos

UMA LÓGICA PARA BONS PLINTHS RESIDENCIAIS

A falta de qualidade de vida e de habitação nas áreas residenciais do pós-guerra na Holanda muitas vezes se deve à aparência pouco atraente e ao mau uso dos *plinths* em muitos prédios habitacionais. As áreas do pós-guerra foram desenvolvidas partindo de concepções urbanas abstratas, no nível do distrito, apenas com objetivos pragmáticos. O uso cotidiano da moradia, do seu ambiente e das ruas foi pouco considerado. Porém, é exatamente no uso cotidiano que o *plinth* é de importância crucial. Felizmente, ainda podemos mudar situações, mesmo com atraso de 50 anos.

O *plinth* é a conexão entre os prédios e os seus arredores. *Design*, programação (uso do solo) e organização do nível térreo de um prédio residencial não determinam apenas o seu impacto nos passantes. Essas características determinam também até que ponto a área funciona. Durante o período da construção pós-guerra havia muita atenção com a tipologia do prédio residencial. Arquitetos e planejadores da época buscaram a ótima organização das plantas térreas, circulação e orientação das moradias. Eles também deram muita atenção a um novo desenho urbano, aberto. Porém, em muitos casos, a ligação crucial entre a moradia e o bairro, o *plinth*, foi desenhada sem o suficiente cuidado. Os andares térreos de muitos prédios habitacionais não se aproveitaram da maneira conforme foram alocados.

Hoje, esses prédios e bairros lutam por uma imagem positiva. Para a sua revitalização, muitas vezes é preciso focar nos *plinths*.

Sinteticamente, poderemos fazer isso de três maneiras:

- Fortalecer e otimizar a configuração do *plinth* original
- Ajustar a configuração do *plinth* à alocação existente
- Ajustar ambos, o *plinth* e a alocação

Cada maneira depende do tipo do problema a ser resolvido. Os exemplos seguintes fazem parte do portfólio da *Van Schagen Architekten*:

OTIMIZAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO ORIGINAL: VISSENKOMMEN PENDRECHT

Os Vissenkommen (“Aquários”, o apelido do projeto, devido à forma das janelas) em Pendrecht, Roterdã, são caracterizados por um andar térreo aberto, usado apenas para quartos pequenos como despensa, e pelas entradas dos pórticos. A abertura desse *plinth* é um elemento fundamental no projeto urbano: permitindo a conexão entre o pátio interno e a rua, ambos originalmente planejados para serem os recreios das crianças dos prédios residenciais.



Os Vissenkommen, Pendrecht, Roterdã: Situação antiga e nova

Devido à diminuição do número de famílias com crianças nesses prédios residenciais, o grau de abertura das entradas e dos seus arredores resultou em terrenos férteis para problemas e perturbações. A renovação dos *plinth*s no ano 2000 se focou na preservação das conexões e da transparência do andar térreo. Ao mesmo tempo, a introdução de novos materiais fez com que os limites entre público e privado estivessem claros como vidro, literalmente. A arquitetura distinta do prédio, também criada pela forte distinção entre o *plinth* e os andares acima, permanece importante na modesta adaptação do *plinth*.

SE AJUSTANDO À ALOCAÇÃO: 3 EXEMPLOS

Em projetos diferentes, focamos no aproveitamento das possibilidades que a alocação proporciona, para melhorar ambos, o uso do ambiente e o programa residencial do prédio. Às vezes, intervenções simples são tudo o que é necessário. Em outros momentos, é preciso uma reorganização forte dos *plinth*s do prédio.

Em *Schuilenburg* (Amersfoort), há faixas verdes entre os prédios residenciais. Originalmente, elas não eram acessíveis



Amersfoort, Schuilenburg: Situação antiga e nova

desde o prédio, portanto não eram usadas e não faziam sentido. A reorganização do andar térreo, de onde as garagens foram removidas, ofereceu a possibilidade de uma entrada por dois lados. O projeto arquitetônico principal (o *plinth* e os andares acima) foi enriquecido com um uso da alta qualidade do novo programa do *plinth*, com fachadas abertas, boa iluminação e uma composição esteticamente boa de azulejos. Os apartamentos acima foram renovados enquanto estavam habitados.

Na *Enschedelaan* (Haia), os prédios residenciais foram construídos em uma estrutura de fita, (a face fronteira fazendo frente à traseira), então todos os apartamentos estão orientados ao sol. O pátio verde não é acessível desde os blocos residenciais e não tem um uso funcional direto. Na renovação do complexo, o andar térreo foi integrado com o segundo andar em apartamentos duplex, com a porta da frente orientada para a rua e um jardim do lado traseiro adjacente ao pátio. A parte restante desse pátio é usada como um recreio comunitário, acessível desde os jardins privados ao seu redor e do corredor dos elevadores. Com essa reorganização,



Haia: Situação antiga e nova

o prédio residencial obteve melhor ligação com o seu redor, através das entradas diretas pela rua. Porém, a arquitetura característica dos prédios como blocos distintos foi preservada. As sacadas e antigas galerias foram convertidas em varandas privadas que funcionam como intermediárias entre a rua e a residência.

Complex 50 (Amsterdã Osdorp) também foi construído numa estrutura de fita. O andar térreo consiste de entradas dos pórticos, áreas de despensa, garagens, alguns apartamentos pequenos e uma passagem por baixo da construção. Os dois andares mais inferiores foram completamente reorganizados. A intervenção principal é um apartamento duplex com a sua própria porta da frente para a rua, e um jardim no lado ensolarado. Embora essa notável intervenção programática nos dois andares, a configuração arquitetônica principal (um *plinth* no primeiro andar e um mundo diferente acima) foi ainda preservada, devido às proporções adequadas e à imagem característica. Obviamente, o interior foi adaptado ao novo uso.

AJUSTANDO O PLINTH E A ALOCAÇÃO: FLORIJN BIJLMER

O plano urbano de Amsterdã-Bijlmer foi projetado para blocos residenciais sobre palafitas (os bem conhecidos “pilotis” Corbusianos), para fazer com que a paisagem verde pudesse “fluir” por baixo dos prédios. Porém, essas palafitas nunca foram construídas. O andar térreo dos famosos “prédios-favos” hexagonais consistia de áreas de despensa, em alguns lugares interrompidas por passagens por baixo da construção. No plano de renovação do bairro-F, as partes remanescentes dos edifícios altos foram incluídas na nova alocação de ruas e dos blocos fechados.

Para incluir os edifícios altos nessa configuração urbana, um novo programa e uma nova imagem foram desenvolvidos para o *plinth* do Prédio-Florijn. Através da expansão do andar térreo, foi criado espaço para um novo programa: moradias-ateliês, entradas, espaço comercial e pátio de moradias no “*plinth* do prédio”. Dentro do volume, quase invisível da rua, foi encontrado um espaço para despensa e para estacionamento. No projeto, focamos na preservação da rua interna anterior. Ali, projetamos as salas de estar dos apartamentos no *plinth*, permitindo suficiente distância entre a residência e o domínio público, ao mesmo tempo que também criava abertura e proximidade em relação à rua.

CONCLUSÕES

- O *plinth* é uma ligação crucial entre a moradia e o uso, e é a imagem do bairro.
- Existem maneiras diferentes de transformação do *plinth* existente: através de melhoria do que já existe, através de reorganização, ou através de transformação completa.
- Toda situação pede uma solução individual – assuntos para levar em conta são: alocação, programa e uso, organização das entradas e arredores diretos.
- Muitas vezes é possível o uso da imagem arquitetônica existente na transformação.